

## Luiz Gama

### Lá Vai Verso!

Quero também ser poeta,  
Bem pouco, ou nada me importa  
Se a minha veia é discreta  
Se a via que sigo é torta  
(F. X. de Novais)

Alta noite, sentindo o meu bestunto  
Pejado, qual vulcão de flama ardente,  
Leve pluma empunhei, incontinente  
O fio das idéias fui traçando.

As Ninfas invoquei para que vissem  
Do meu estro voraz o ardimento;  
E depois, revoando ao firmamento,  
Fossem do *Vate* o nome apregoando.

Oh! Musa da Guiné, cor de azeviche,  
Estátua de granito denegrado,  
Ante quem o Leão se põe rendido,  
Despido do furor de atroz braveza;  
Empresta-me o cabaço *d'urucungo*,  
Ensina-me a brandir tua *marimba*,  
Inspira-me a ciência da *candimba*,  
As vias me conduz d'alta grandeza.

Quero a glória abater de antigos vates,  
Do tempo dos heróis armipotentes;  
Os Homeros, Camões - aurifulgentes,  
Decantando os Barões da minha Pátria!  
Quero gravar em lúcidas colunas  
Obscuro poder da parvoíce,  
E a fama levar da vil sandice  
A longínquas regiões da velha Bácia!

Quero que o mundo me encarando veja  
Um retumbante *Orfeu de carapinha*,  
Que a Lira desprezando, por mesquinha,  
Ao som decanta de Marimba augusta;  
E, qual Aríon entre os Delfins,  
Os ávidos piratas embaindo -  
As ferrenhas palhetas vai brandindo,  
Com estilo que presa a Líbia adusta.

Com sábeça profunda irei cantando  
Altos feitos da gente luminosa,  
Que a trapaça movendo portentosa  
A mente assombra, e pasma à natureza!  
Espertos eleitores de *encomenda*,

Deputados, Ministros, Senadores,  
Galifarros Diplomatas · chuchadores,  
De quem reza a cartilha da esperteza.

Caducas Tartarugas · desfrutáveis,  
Velharrões tabaquentos · sem juízo,  
Irisórios fidalgos · de *improviso*,  
Finórios traficantes · patriotas;  
Espertos maganões, de *mão ligeira*,  
Emproados juizes de *trapaça*,  
E outros que de honrados têm *fumaça*,  
Mas que são refinados agiotas.

Nem eu próprio à festança escaparei;  
Com foros de *Africano fidalgote*,  
Montado num *Barão* com ar de zote ·  
Ao rufo do tambor, e dos zabumbas,  
Ao som de mil aplausos retumbantes,  
Entre os netos da Ginga, meus parentes,  
Pulando de prazer e de contentes ·  
Nas danças entrarei d'altas *cayumbas*.

(SILVA, Júlio Romão da. *Luiz Gama e suas poesias satíricas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: INL, 1981. p.110-112.)